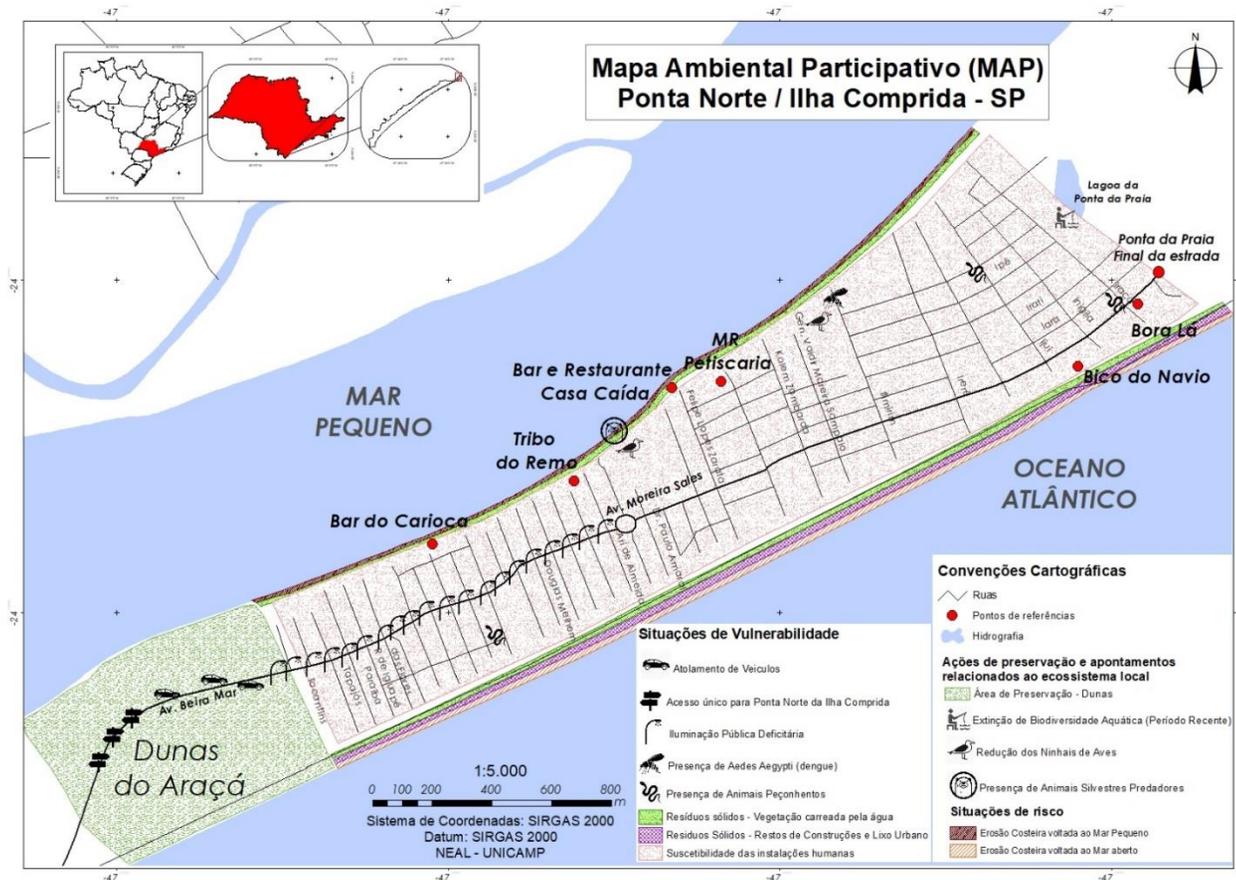




MAPA AMBIENTAL PARTICIPATIVO (MAP) - PONTA NORTE / ILHA COMPRIDA - SP

Autora: Viviane Gomes De Araújo
Orientadora: Profa. Dra. Regina Célia De Oliveira



*Mapa disponível na tese ARAÚJO, Viviane Gomes de. Mapeamento ambiental participativo na Ponta Norte do Município de Ilha Comprida, São Paulo, Brasil. 2019. 1 recurso online (159 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP. IN: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/335150>

MAPA AMBIENTAL PARTICIPATIVO (MAP) - PONTA NORTE / ILHA COMPRIDA - SP

Autora: Viviane Gomes De Araújo
vi.unicamp2010@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Regina Célia De Oliveira
regina5@unicamp.br

O mapa apresentado “Mapa Ambiental Participativo (MAP) – Ponta Norte / Ilha Comprida - SP” é parte integrante da Dissertação de mestrado intitulada: Mapeamento Ambiental Participativo na Ponta Norte do Município de Ilha Comprida, São Paulo, Brasil, de autoria de Viviane Gomes de Araújo, orientada por Regina Celia de Oliveira e co-orientada por Salvador Carpi Junior, defendida na data de 29 de maio de 2019 e publicada na data de 04 de outubro de 2019.

Nesta pesquisa o Mapeamento Ambiental Participativo (MAP), metodologia proposta e desenvolvida por Salvador Carpi Junior (2001), foi utilizada e adaptada à realidade da área de estudo, e posteriormente aplicada no setor urbanizado da Ponta Norte do município de Ilha Comprida (SP), região da ilha mais afetada pelos processos de erosão costeira.

De acordo com Dagnino e Carpi Junior (2016) a metodologia do MAP tem como objetivo principal mapear aspectos ambientais percebidos pela população local das áreas onde é aplicada, sendo essa população, público alvo e que geralmente está distante da produção científica. Para isso, o principal método é o mapeamento em reuniões públicas, onde a percepção e a liberdade criativa dos participantes são valorizadas e estimuladas.

Posto isso, para a elaboração do referido mapa apresentado neste artigo, optamos pela utilização de base cartográfica plotada sobre um mapa base, material este que visou representar elementos de referência da área de estudo (rios, localidades, limites, estradas, entre outros pontos que auxiliaram os participantes da reunião pública no entendimento do território) e facilitar o processo de mapeamento. Também foram aplicadas 12 entrevistas semiestruturadas de cunho qualitativo e quantitativo respondidas por moradores e veranistas como método complementar ao Mapeamento Ambiental Participativo. Ao agrupar todas as informações coletadas dos mapas produzidos pelos participantes na reunião pública e também das entrevistas, foi possível a elaboração do mapa final da sessão de mapeamento, no qual foram necessárias algumas adaptações na forma de como representar as informações coletadas, para que assim estas fossem apresentadas de maneira simples e objetiva.

Como é possível observar na legenda, além dos dados voltados às Convenções Cartográficas, indispensáveis para a leitura do mapa, os apontamentos dos participantes foram interpretados e classificados em três seções: a) Situações de Vulnerabilidade, b) Ações de preservação e apontamentos relacionados ao ecossistema local e c) Situações de Risco.

Em “Situações de vulnerabilidade”, segundo apontamentos dos participantes da reunião pública, forem elencados: atolamento de veículos nas dunas quando a estrada principal de acesso à Ponta Norte encontra-se interditada; acesso único e perigoso para a Ponta Norte, o que gera muitos transtornos e por vezes situações de risco para a população que depende desta via; iluminação deficitária das vias em toda a extensão da Ponta Norte; muitos casos de dengue; presença de animais peçonhentos (cobras, aranhas e escorpiões); suscetibilidade nas instalações urbanas, por vezes já bastante depredadas e também danificadas pelas ressacas constantes que atingem aquela região e a presença de muitos resíduos sólidos espalhados por toda a Ponta Norte, como restos de lixo, de construções e de vegetação.

Já em “Ações de preservação e apontamentos relacionados ao ecossistema local”, de acordo com a população local participante da reunião de mapeamento, a única potencialidade do lugar trata-se da presença de um complexo de dunas bem estruturado e ainda preservado.

E por fim, em “Situações de risco”, o principal problema existente na Ponta Norte, diz respeito a erosão costeira, evento inevitável e considerado inclusive como o maior risco/perigo que a população precisa enfrentar em seu cotidiano.

Durante os trabalhos de campo realizados na área de estudo foi possível presenciar e identificar conflitos que envolvem diversos agentes sociais e institucionais, o que revelou desarticulação entre os órgãos responsáveis pela preservação do meio natural da Ilha Comprida e contradição entre a legislação ambiental vigente, que preconiza a preservação ambiental, e o cotidiano vivido.

No que diz respeito ao futuro dos moradores da Ponta Norte da Ilha Comprida, é fato que em algum momento, perante a intensa atuação da erosão costeira e perigo eminente, as famílias deverão abandonar aquele território. Caberá desta maneira ao Poder Público minimizar o sofrimento destas pessoas e organizar políticas públicas que visem a realocação destes indivíduos para áreas seguras do município de Ilha Comprida.

Em suma, este trabalho obteve êxito ao propor a utilização de uma metodologia criativa e eficiente no diagnóstico ambiental da Ponta Norte do município de Ilha Comprida, elaborado a partir da criatividade, da vivência, da memória coletiva e da percepção da população local.

REFERÊNCIAS

CARPI JUNIOR, S. Processos erosivos, riscos ambientais e recursos hídricos na Bacia do Rio Mogi-Guaçu. Tese de Doutorado em Geociências e Meio Ambiente. Rio Claro: IGCE/UNESP. 188 p. Orientação: Prof. Archimedes Perez Filho. 2001.

DAGNINO, R.; CARPI JUNIOR, S. História e desafios do Mapeamento Ambiental Participativo no Estado de São Paulo. In: DIAS, L.; BENINI, S. (Org.). Estudos ambientais aplicados em bacias hidrográficas. 2ed. Tupã: ANAP, v., p. 11-27, 2016.